

Material digital do professor

# MEUS MAIS VELHOS

Padmini

Nina Elias

**LA**  
LEITURA E ARTE

Compromisso Nacional  
Criança Alfabetizada



PNLD  
2023  
ERA DIGITAL

4 ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Livro Literário

FNDE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

COMPROMISSO NACIONAL

Editora responsável e coordenação:  
Regiana N. Carvalho Siqueira

Texto e Orientação Pedagógica:  
Paula Strano

Revisão:  
Jorge A. Ribeiro da Silva

Diagramação:  
Leitura e Arte

Material digital do  
professor

Elaborado por Paula Strano

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

S897m	Strano, Paula
Material digital do professor [recurso eletrônico]: Meus mais velhos / Paula Strano ; coordenado por Regiana Carvalho. 2. ed. - São Paulo : Leitura e Arte, 2022. 24 p. : il. ; PDF.	
ISBN: 978-85-67838-16-8 (Ebook)	
1. Literatura infantojuvenil. 2. Material digital do professor - Literatura infantil - Estudo e ensino. I. Carvalho, Regiana. II. Título.	
2022-120	CDD 028.5 CDU 82-93

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 82-93

COPYRIGHT DESTA EDIÇÃO



Leitura e Arte

LA EDITORA LTDA-ME

CNPJ: 19.119.918/0001-82 - I.E.: 142.966.846.112  
End.: Rua Cláudio Soares, 72 – 9º andar, conj. 912 – Pinheiros  
Fone: (11) 4890-2216  
CEP: 05422-030 – São Paulo – SP  
www.leituraearte.com.br



## APRESENTAÇÃO

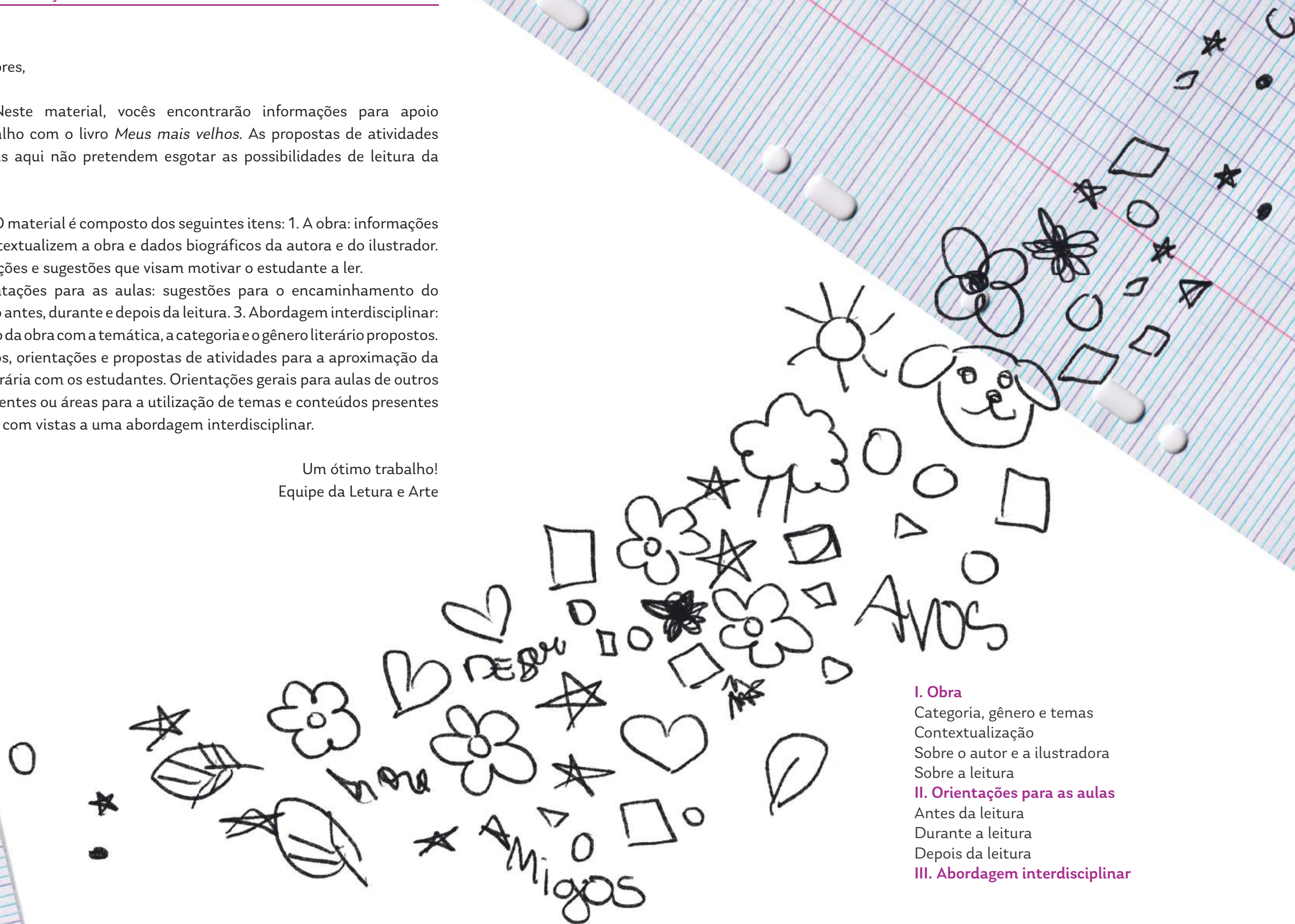
Educadores,

Neste material, vocês encontrarão informações para apoio ao trabalho com o livro *Meus mais velhos*. As propostas de atividades sugeridas aqui não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra.

O material é composto dos seguintes itens: 1. A obra: informações que contextualizem a obra e dados biográficos da autora e do ilustrador. Informações e sugestões que visam motivar o estudante a ler.

2. Orientações para as aulas: sugestões para o encaminhamento do trabalho antes, durante e depois da leitura. 3. Abordagem interdisciplinar: a relação da obra com a temática, a categoria e o gênero literário propostos. Subsídios, orientações e propostas de atividades para a aproximação da obra literária com os estudantes. Orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Um ótimo trabalho!  
Equipe da Letura e Arte



### I. Obra

Categoria, gênero e temas  
Contextualização  
Sobre o autor e a ilustradora  
Sobre a leitura

### II. Orientações para as aulas

Antes da leitura  
Durante a leitura  
Depois da leitura

### III. Abordagem interdisciplinar

## 1 - OBRA



**Título:** Meus mais velhos

**Autora:** Padmini

**Ilustrações:** Nina Elias

**Páginas:** 36

**Formato:** 20,5 x 27,5 cm

**ISBN:** 978-85-67838-18-2

### 1.1 - BREVE EXPLICAÇÃO

**Categoria 1:** Obras Literárias do 1º ao 3º ano do ensino fundamental

**Gênero:** Conto, Memória, diário, biografia

**Temas:** O mundo natural e social; Encontros com a diferença; Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola;

O livro *Meus mais velhos* aborda de forma lúdica, temas como a família, a afeição dos netos com os avós e as diferenças entre as pessoas. As ilustrações provocam o olhar do leitor criança, acentuam o desejo de observar os detalhes dos elementos que compõem as imagens, dialogam com o texto escrito e ampliam as possibilidades de leitura.

### 1.2 - CONTEXTUALIZAÇÃO

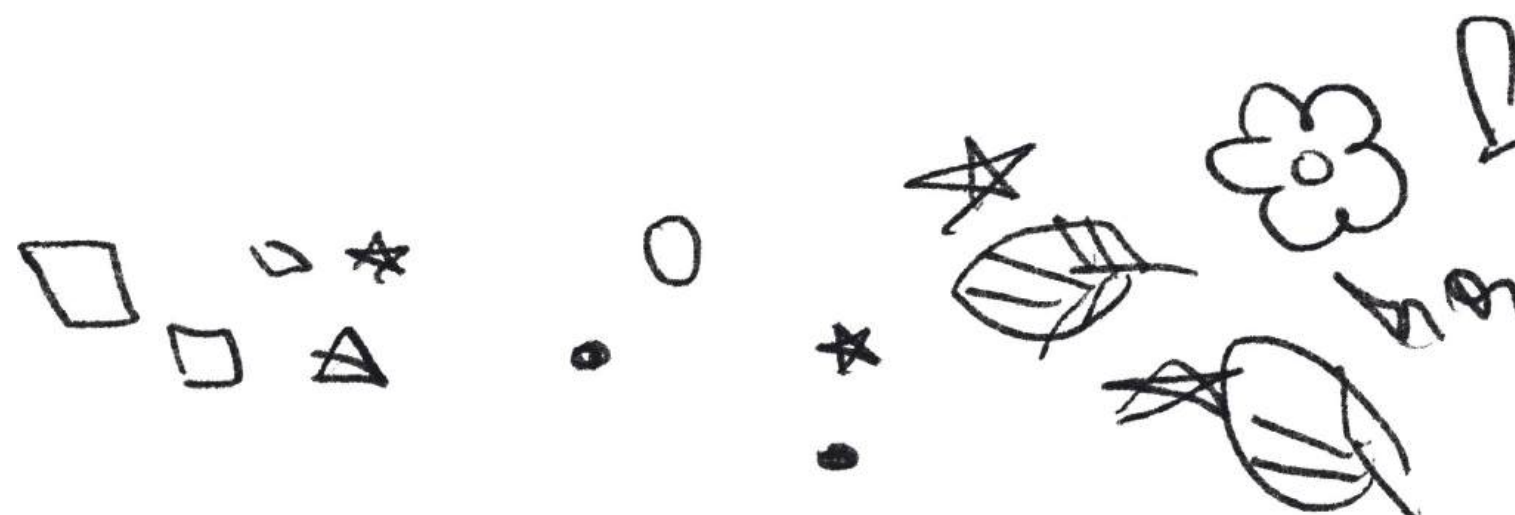
*Meus mais velhos* é o delicado relato de uma menina que convive com seus avós de perto, frequentando suas casas, sentindo-se amada, cuidada e muito sortuda por ter tanto carinho, mesmo que esse carinho se manifeste de maneiras diferentes.

Na casa de seu avô Carlos, a convivência acontece entrelaçada nos silêncios e nos pequenos rituais da rotina, que se tornam grandes momentos de troca de afeto. Na casa da avó Margarida, ela vive momentos intensos de muita grandeza e divertidas aventuras.

Conviver com os avós é um grande privilégio. Às vezes, só percebemos isso quando crescemos e olhamos para trás, lembrando de todo o carinho e conforto que esses “mais velhos” trazem para a infância – são referência, raízes que nos ajudam a manter o equilíbrio nos caminhos da vida. Neste livro, Júlia, a menina que nos conta a história, já sabe muito

bem o que essa convivência proporciona para sua vida, sabe aproveitar cada momento e cada característica dos avós: “Este livro é uma declaração de amor. É que amo ficar juntinho da minha avó e do meu avô. Sei lá, quando estou perto deles me sinto tão feliz!” Essa tomada de consciência, trazida em delicadas frases e descrições das atividades que faz com o avô Carlos e a avó Margarida, é a ponte que pode fazer as crianças aproveitarem mais intensamente, cada uma à sua maneira, o que essas relações podem proporcionar.

O projeto gráfico se entrelaça com a narrativa de maneira simbiótica, por meio das ilustrações e da linguagem visual de um diário que se estende pela capa, quarta capa e folha de rosto, dando mais vida aos personagens e à pequena narradora, que ultrapassa as páginas desta história. Coloridas, divertidas, mas também delicadas, as ilustrações de Nina Elias dão movimento à história e permitem que o leitor se “inunde” e se “silencie”, assim como Júlia. Adesivos, fitas, desenhos e rabiscos estão presentes nas ilustrações, capazes de expressar o amor e o carinho da neta pelos avós.



### 1.3 - SOBRE A AUTORA E A ILUSTRADORA



PADMINI

Nasceu no Espírito Santo, mas mora no Rio de Janeiro há muitos anos. Formada em Letras e pós-graduada em Literatura Infantojuvenil pela Universidade Federal Fluminense (UFF), sempre foi escritora, mas publicou seu primeiro livro em 2018. Este é o quarto livro publicado por ela, e suas obras anteriores são: Fitá, Senhora Incerteza e Sonhe-me. É fundadora da Bamboleio, uma biblioteca digital de livros para crianças.



NINA ELIAS

Nasceu em Niterói (RJ) e morou dois anos em Portugal, onde fez mestrado em Desenho, com especialização em Desenho Infantil, na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Tem 27 anos e, antes de ir para Portugal, formou-se em Design com especialização em Comunicação Visual na PUC-Rio. Depois que retornou ao Brasil, continuou o trabalho freelancer como designer e ilustradora, e lançou sua linha de produtos para papelaria.



### 1.4 - SOBRE A LEITURA

A leitura de livros de literatura na escola é de extrema importância para a formação leitora das crianças e jovens. Além de ampliar o repertório de gêneros textuais, vocabulário e estruturas linguísticas, permite que os alunos entrem em contato com diversos temas a partir da ficção e possam refletir sobre a sua própria vida.

“Assim, ler, escutar, escrever é abrir para nós e para outros um caminho de liberdade. Mas não se trata de algo dado de uma vez e para sempre, mas de um caminho, porque já não é num livro ou numa ação, mas no trânsito, na precariedade do que está deixando de ser para se converter em outra coisa, nesse rio do tempo que vai de uma palavra a outra, de um livro a outro, de um gesto a outro com que se aprende e se ensina.”

A leitura compartilhada, que pode acontecer antes mesmo de o aluno ler com autonomia, traz ótimas oportunidades de desenvolver, a partir da prática, diversos comportamentos leitores – a maneira como lemos, as pausas, antecipações, inferências e apreciações, por exemplo.

A leitura de *Meus mais velhos* pode ser feita de diferentes maneiras, considerando a autonomia leitora da turma. Se as crianças ainda não leem com autonomia, o professor pode ler em voz alta e elas acompanham a leitura em seus exemplares, individualmente, em duplas ou pequenos grupos, dependendo da quantidade de livros disponível. O importante é que elas tenham a oportunidade de desenvolver comportamentos leitores, como passar as páginas no momento certo, observar a harmonia entre texto e ilustrações, acompanhar a cadência do texto etc. Se a turma já estiver lendo com autonomia, a leitura em voz alta pode ser dividida entre professor e alunos, com todos acompanhando simultaneamente.



\* (ANDRUETTO, María Teresa. A leitura, outra revolução – São Paulo: Edições SESC, 2017.)

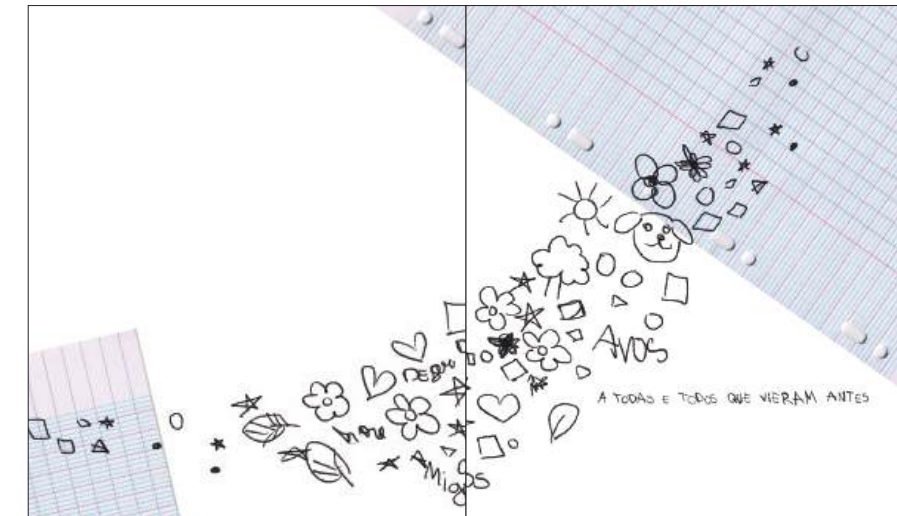
## 2 - ORIENTAÇÕES PARA AS AULAS

### 2.1 - ANTES DA LEITURA

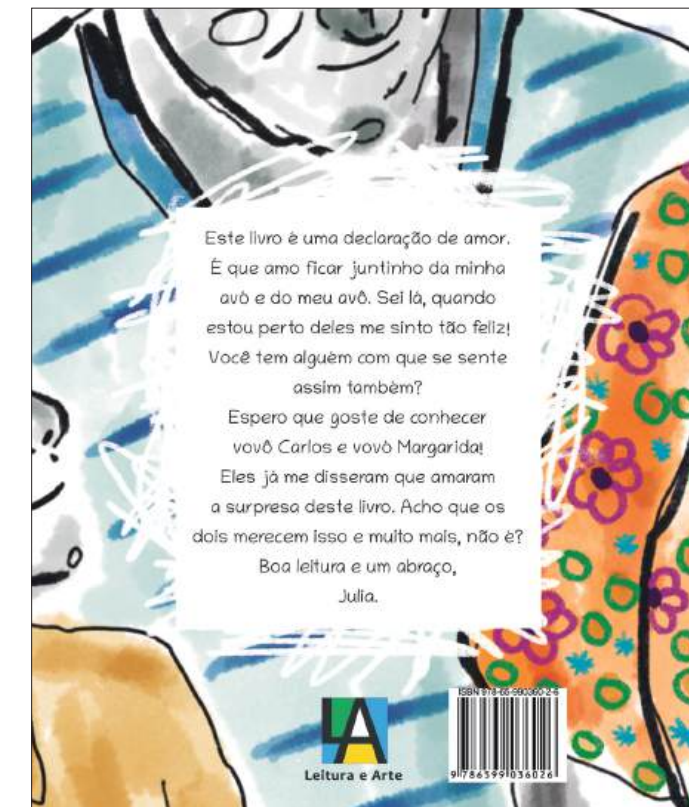
A leitura de um livro deve começar antes mesmo da primeira página! A capa, geralmente, nos oferece muitas informações importantes, que podem instigar e preparar a leitura.

A capa de *Meus mais velhos* traz diversas informações, que podem ser observadas a partir do projeto gráfico e das ilustrações, que já dão a entender que vai começar a leitura de um diário, ou de um caderno de registros feitos por uma criança. As cores vivas do desenho de uma menina contrastam com o título escrito à mão num papel, trazendo uma aproximação com o leitor dessa faixa etária, que provavelmente também faz seus registros de maneiras parecidas.

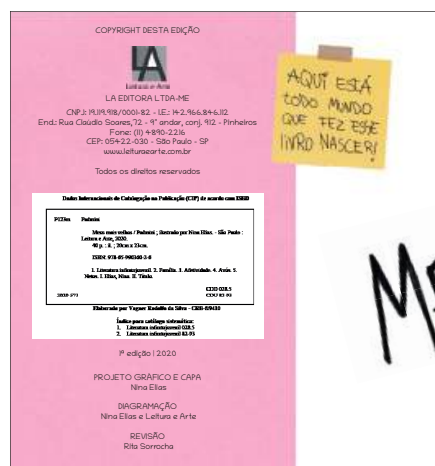
Por isso, é interessante que seja feita uma leitura coletiva dessa capa, com perguntas que façam as crianças observarem os detalhes, como: *onde está escrito o título? Quem será que é a personagem do livro? Será que essa escrita foi feita por ela? Será que o desenho e as letras foram feitos pela personagem? Para quem elas dedicam este livro?*



Essas reflexões ficam ainda mais interessantes quando lemos o texto da quarta capa, que é um bilhete escrito pela personagem para os leitores.



Ainda antes de iniciar a leitura, é possível fazer uma exploração sobre autora, ilustradora e editora, lendo as informações que estão no fim do livro e pesquisando se já conhecem outros títulos elaborados por essas pessoas.

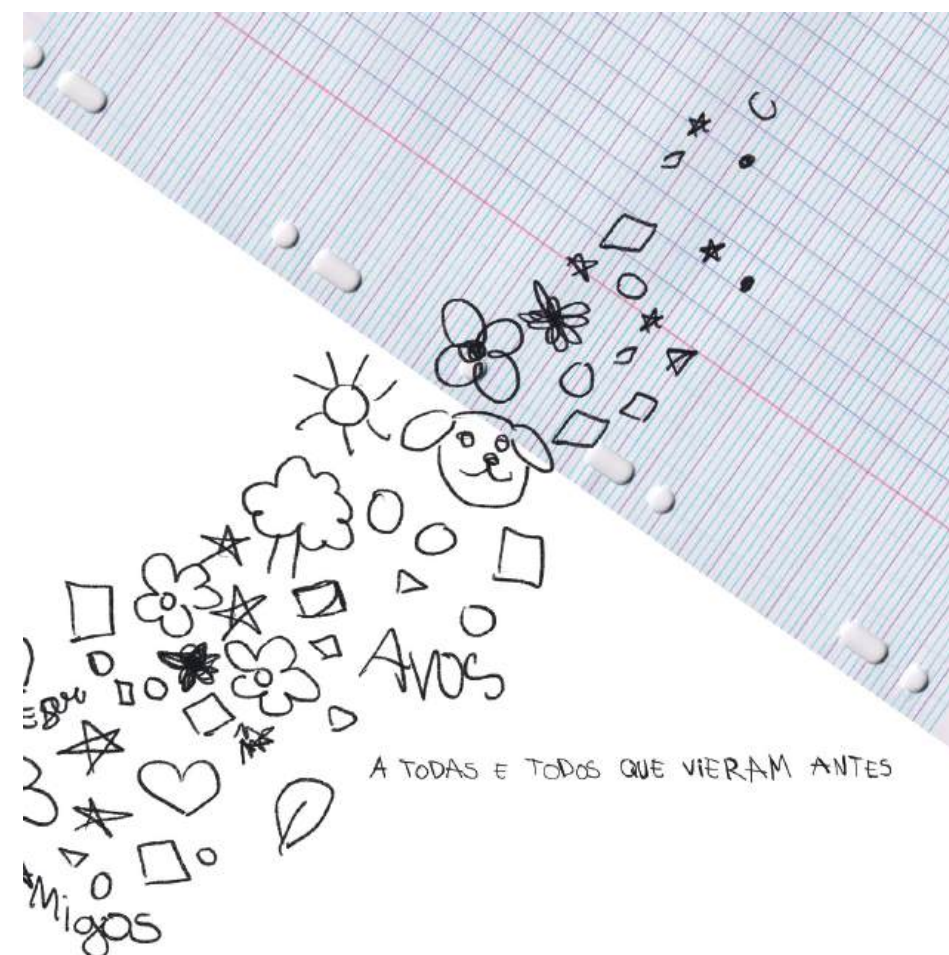


MEUS MAIS VELHOS

## 2.2 - DURANTE A LEITURA

Logo ao abrir o livro, nos deparamos com a seguinte dedicatória: “A todas e todos que vieram antes”. Essa frase, juntamente com o título, abre um espaço significativo para uma reflexão sobre quem são essas pessoas. Perguntas como: **Quem são nossos “mais velhos”?** ou **Quem são as pessoas que vieram antes de nós?** podem instigar as crianças a já entrarem no clima da narrativa, evocando suas memórias afetivas que envolvem os familiares mais velhos com quem convivem.

Em seguida, Júlia nos apresenta seus dois avós: Carlos e Margarida. A princípio, ela nos dá apenas uma informação sobre cada um: **“Fico com meu avô Carlos e seus silêncios. Ou com minha avó Margarida e toda a sua imensidão.”** Nesse momento, é interessante perguntar às crianças sobre essas características, que não são comumente atribuídas a personagens: **como seria uma pessoa que vive com seus silêncios? Como é alguém que oferece toda a sua imensidão? Alguém se identifica com essas características?**





Pensar nas características de personagens de uma narrativa usando descrições não convencionais é um exercício bastante interessante para a criatividade e a formação dos alunos como produtores de texto.





Depois, ao longo do livro, a menina conta como passa o tempo com seus avós, resalta suas características e diz como se sente com eles. As ilustrações, que trazem desenhos, colagens, bilhetes e outras referências à construção de um diário, integra-se totalmente ao texto e envolve as crianças nesse gênero textual. Deixe que elas apreciem sem pressa cada página, observando os detalhes escondidos nos traços e no projeto gráfico. Deixe também que elas interrompam a leitura quando sentirem vontade de falar algo e acolha suas observações e emoções, pois é um livro que traz à tona memórias afetivas e diferentes sensações.



Até que ouço a sua voz:  
"Hora do almoço!"

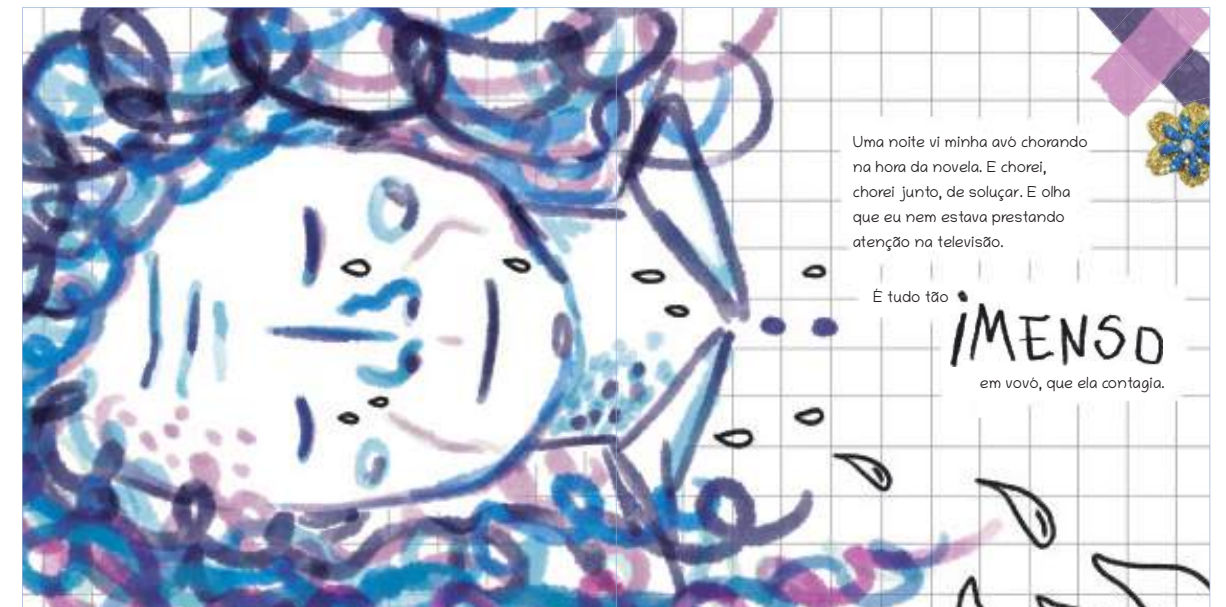
Na maioria das vezes, almoçamos no chão da varanda mesmo. E vivemos um de nossos segredos: podemos comer com a mão, sem garfo, colher ou faca.

No começo achava estranho, mas hoje gosto muito. Ele só me diz pra não fazer isso fora de casa, porque as pessoas não entendem. Eu é que não entendo, afinal as mãos existem muito antes dos talheres.



Meu avô gosta muito de arte. Tem muitos quadros na casa dele. São reproduções de originais de pessoas bem famosas. Ele fez um cantinho pra eu brincar de ser pintora também. Tenho papéis bem grandes e muitos pincéis.

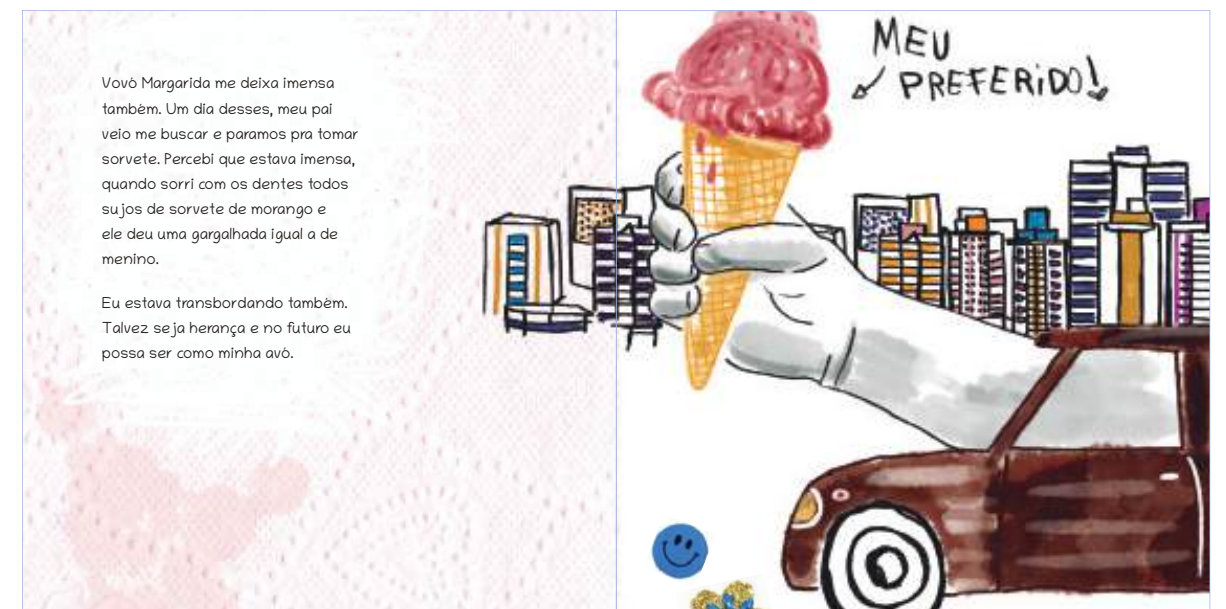
Vovô não fala nada, nem que está feio, nem que está bonito. Assim eu me sinto bem livre pra desenhar como quiser. Minha mãe nem desconfia que já sou uma artista!



Uma noite vi minha avó chorando na hora da novela. E chorei, chorei junto, de soluçar. E olha que eu nem estava prestando atenção na televisão.

É tudo tão

**IMENSO**  
em vovô, que ela contagia.



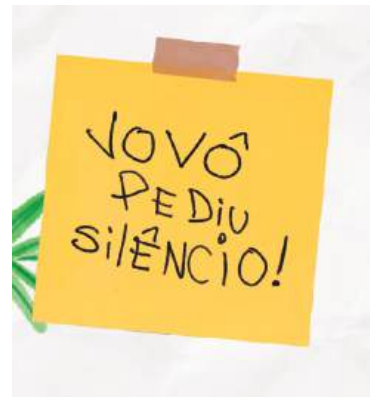
Vovô Margarida me deixa imensa também. Um dia desses, meu pai veio me buscar e paramos pra tomar sorvete. Percebi que estava imensa, quando sorri com os dentes todos sujos de sorvete de morango e ele deu uma gargalhada igual a de menino.

Eu estava transbordando também. Talvez seja herança e no futuro eu possa ser como minha avó.



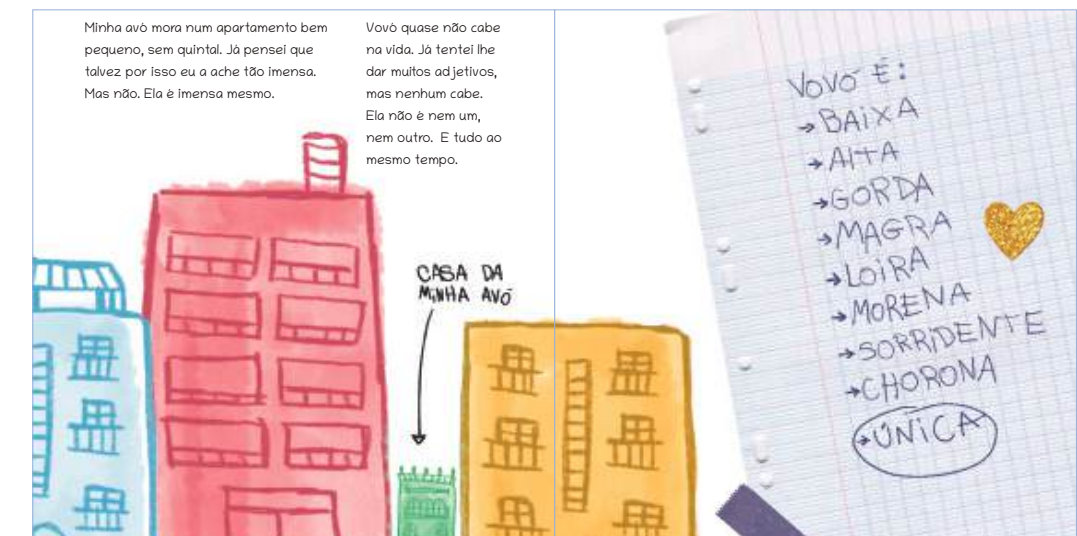
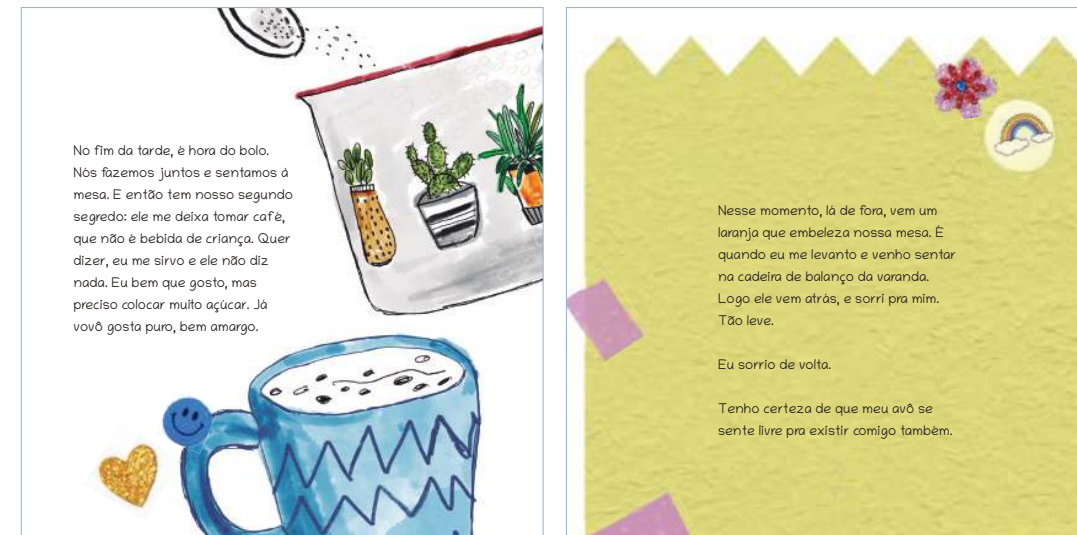
### 2.3 - DEPOIS DA LEITURA

*Meus mais velhos* é um livro que faz o leitor mergulhar em sua própria história, trazendo memórias afetivas e diversas emoções. Mesmo quem não tem avós (ou não tem esse vínculo afetivo com os avós) pode lembrar de pessoas queridas que fazem parte de suas vidas, como os pais, irmãos mais velhos, tios, vizinhos etc. Portanto, a primeira coisa que deve ser feita após a leitura é uma roda de conversa para que todos se sintam à vontade para falar sobre essas emoções, para que contem suas memórias e se envolvam com as histórias dos colegas. As crianças podem, inclusive, escolher passar por esse momento pós leitura em silêncio, imersas em pensamentos e lembranças.



Júlia, a narradora, descreve seus avó de maneira bastante particular. Uma atividade interessante é pedir para que os alunos listem (pode ser coletivamente) as características de vovô Carlos e vovó Margarida, pensando em como o “silêncio” de um e a “imensidão” da outra aparecem nas atividades que fazem com a neta. É interessante também que as crianças tenham a oportunidade de fazer, individualmente, uma lista com as características (ou adjetivos, como diz Júlia) de seus próprios avós, tentando descrevê-los de maneira criativa. Nesta atividade, uma bonita reflexão sobre respeito e diversidade pode acontecer, pensando nas diferentes características das pessoas com quem convivemos e até mesmo dos próprios alunos.

Outro aspecto da narrativa que pode gerar boas reflexões é a maneira como a menina fala sobre a intimidade que tem com os avós - os segredos que tem com o avô, a cumplicidade, o espelhamento das características da avó, as heranças. As crianças podem trazer depoimentos e até fazer pequenos registros com desenhos para concretizar essas lembranças e se preparar para a próxima atividade.





Com o livro em mãos, repassem as páginas (nesse momento pode ser feita uma segunda leitura) prestando atenção às características desse gênero literário. Vá fazendo perguntas sobre a construção do texto: **quem é o autor do diário? Para quem esse autor escreve? Para que serve um diário? Como são as ilustrações?**

Outra atividade interessante é explorar outros livros que trazem o texto escrito como um diário – procure em sua biblioteca e traga para a sala, assim elas terão mais referências e repertório. Vocês podem escrever essas características num cartaz e deixá-lo exposto na sala, para ajudar no momento da escrita.

Depois de bastante exploração e organização de referências, é hora de colocar a mão na massa! Cada criança pode escolher um parente com quem se identifica e tem um vínculo de afeto e cuidado para registrar suas vivências. Monte com a turma pequenos cadernos (que podem ser folhas de sulfite presas com grampos e uma folha colorida para a capa) e deixe que as crianças decidam como irão organizar seus registros - que podem ter textos e ilustrações ou somente ilustrações, se as crianças ainda não escrevem com autonomia. Essa atividade pode ser feita aos poucos, nos fins de semana ou mesmo durante as férias. O importante é que elas registrem algumas vivências que têm com as pessoas escolhidas, descrevendo-as e mostrando seus sentimentos com relação a elas.

Durante a produção do diário, é importante explorar técnicas possíveis de ilustração, trazendo como principal referência os traços e cores de Nina Elias em *Meus mais velhos*. Na folha de guarda, inclusive, há desenhos de materiais escolares que podem ser usados para fazer desenhos e colagens com criatividade. É possível também usar tintas, fotografias, carimbos e mais uma porção de materiais que as crianças quiserem.

Quando estiverem finalizados, não deixe de fazer uma exploração e uma exposição dos trabalhos dos alunos, para que mostrem aos seus colegas e contem sobre seus registros (importante salientar que, como o diário costuma trazer informações pessoais, pode ser que alguém não queira mostrar à turma, o que é esperado).

*Meus mais velhos* é um livro que emociona leitores de todas as idades! Até os que já são mais velhos têm suas memórias e histórias e é delicioso lembrá-las a partir de uma leitura.

Neste material, indicamos a leitura para as séries iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos), pois a exploração do livro traz inúmeras possibilidades de um trabalho interdisciplinar com as crianças dessa faixa etária.

A partir da leitura, sugerimos um trabalho interdisciplinar envolvendo as seguintes áreas do conhecimento:

#### Língua Portuguesa

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

#### Arte

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes

espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

### Ciências Naturais

(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

### Geografia

(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

### História

(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

### Ensino Religioso

(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.

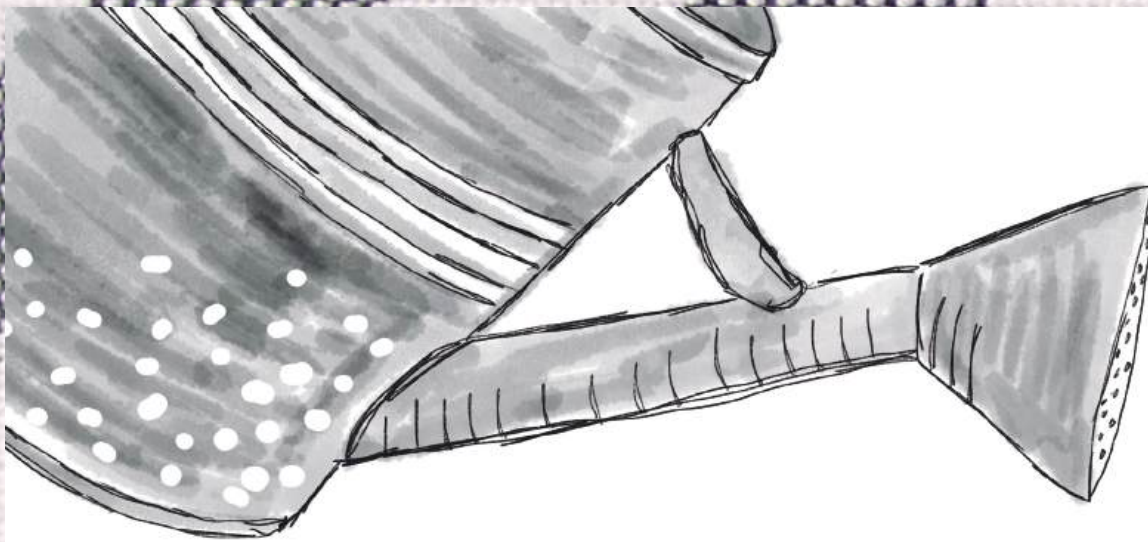
(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).

Os trechos destacados foram retirados do documento:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.





Para acesso ao material complementar acesse o QR code ao lado ou  
nosso site:

<https://www.leituraearte.com.br/livros/infanto-juvenil/meus-mais-velhos-detail>



ISBN 978-85-67838-17-5



9 788567 838175

